



# COMPANHEIRO SEMANAL

Nº 19

14 Dez 2023 Volume 15

Rotary

Club de Santa Maria  
Dores



Fundado em 4 de setembro de 1986

## VISITAÇÃO A OUTROS CLUBES

Houve uma época em que a recuperação de frequência era um preceito especial em Rotary. Afinal, ninguém desejava estar em falta com o seu clube, pois a grade de frequência dos clubes figurava com destaque na Carta Mensal do Governador. Os cartões de recuperação eram, e são, uma atribuição dos Secretários, sempre atentos aos visitantes que eram informados pelo diretor de Protocolo. Ser companheiro 100% (de frequência) era questão de satisfação própria e destaque no clube. Tanto que um desafio do companheiro Sergio Avila continua de pé: uma reunião com frequência 100%! (Editor)

Visitar para comunicar, visitar para ser visitado. Não há como conseguir apoio de companheiros de outros clubes se eles nem se lembram que seu clube existe. Uma empresa que não anuncia seu produto cai no esquecimento. Por que a Coca-Cola não deixa de anunciar seus produtos se milhões de pessoas já fazem uso deles diariamente? Especialistas afirmam que se ela deixar de anunciar seus produtos, em um ano, os consumidores não se lembrarão mais da marca.

Visite sempre outros clubes, mas não fique no anonimato: tenha sempre algo de bom a acrescentar às reuniões dos companheiros, comunique seus projetos, anuncie os dias de suas reuniões ou simplesmente externar o seu sentimento de felicidade por estar presente naquela reunião. “Nada se faz sem um pouco de entusiasmo.”

Isso está diretamente ligado ao...

Companheirismo: tanto no seu clube, quanto em outros clubes que você visite, pratique o companheirismo. Chegue mais cedo ao clube, dispense um pequeno tempo após as reuniões, apresente-se, diga o que você faz, pergunte o que seu companheiro faz. Troque ideias e experiências, encante-se com esse momento único que nos permite, inclusive, relaxar da correria do nosso dia-a-dia.

Experimente o companheirismo em outros clubes visitando-os e se encante com o que se faz no mundo rotário extra clube. Conhecer novos companheiros é uma experiência e tanto e receber em nosso clube é muito gratificante!

*(Rotary Club Ilha do Governador—Texto do companheiro Leo)*

## SER CHEFE, SER LÍDER

Luiz Almeida Marins Filho, Ph.D.

É claro que ser CHEFE não significa ser líder. Chefe é o chefe, isto é, aquele que tem o direito de mandar (e nem sempre manda). Líder é aquele que convence o grupo a andar, mesmo não sendo o chefe. Tem certas coisas que não precisam de definição.

Todos nós e qualquer pessoa sabe quem é o chefe. E qualquer pessoa sabe quem é o líder. Quando essas duas qualidades ou atributos pessoais estão reunidos numa mesma pessoa, então, ÓTIMO! Temos um chefe-líder. Isto é o ideal. E por mais que digam o contrário, não há nenhuma fórmula mágica para ser líder, de uma hora para outra.

Ninguém nasce líder, assim como ninguém nasce chefe. Às vezes as pessoas são promovidas porque eram líderes nas funções em que estavam. Basta que sejam promovidas e deixam de exercer liderança no grupo. Às vezes, o líder é aquele que mais entende do assunto “em Pauta”. Os conhecimentos dele são tão grandes que lê “domina”, ou lidera, tranquilamente aquela determinada situação. Mas o líder poderá ser um que não seja o “mais aberto” ou o mais disposto a entender, a participar, a discutir, a correr riscos etc...

Há uma característica comum a quase

todos os líderes de fato, isto é, líderes autênticos. Eles não têm medo da liderança alheia! O líder autêntico sabe passar a bola para que o outro marque o gol desde que o outro esteja melhor colocado que ele próprio. Ele sabe que sua liderança não depende de pequenas coisas e sabe que ser líder é saber promover os seus companheiros.

Às vezes nós pensamos que o líder é o “falante”, é o “farrista”. Podemos estar totalmente enganados. Esses poderão ser apenas falantes e farristas e a liderança real ser exercida pelo mais quieto e introvertido membro do grupo. Assim, fica visto que não há receita mágica para a fabricação de um líder.

ADMINISTRAR, HOJE.

Luiz Almeida Marins Filho, Ph.D.

**REFLEXÕES:**

*Faça mais do que existir – VIVA.*

*Faça mais do que tocar – SINTA.*

*Faça mais do que olhar – OBSERVE.*

*Faça mais do que ler – ABSORVA.*

*Faça mais do que escutar – OUÇA.*

*Faça mais do que ouvir – COMPREENDA.”*

*John H. Rhoades*

## CIVILIDADE

Ética: um princípio que não pode ter fim.

Alfredo Colenci Junior, Rotary Club de São Carlos-Norte - D4540

Pode-se dizer que enquanto a moral trata do que é o bem e o que é mal, a ética trata do que é certo e errado. Isto significa que o que é certo para um, deve ser igualmente certo para todos.

O Rotary International defende e propaga fortemente este preceito afirmando que a ética é um princípio que não pode ter fim e detalha a sua essência na prova quádrupla: É a verdade? É justo para todos os interessados? Criará boa vontade e melhores amizades? Será benéfico para todos os interessados? Não se trata de palavras soltas, mas de um profundo conceito que, uma vez entendido e corretamente praticado, contribui para o crescimento da civilidade construtiva, ou seja, da capacidade dos membros de uma comunidade conviverem harmoniosamente, superando, entre si suas limitações.

Vilfredo Schürmann, economista, palestrante e velejador nos brinda com seu testemunho de viagem à Nova Zelândia (Revista Época de 19/03/2012), onde vivenciou importantes casos de civilidade. Como se sabe, a Nova Zelândia é um dos países menos corruptos do mundo, em uma escala onde o Brasil ocupa a 69ª posição. Pessoalmente, se considerarmos ao pé da letra o conceito de Ética, uma classificação desse tipo se mostra indevida, pois assim como não existe meia gravidez, não existe a relativização de comprometimento ético. Ou se é ético ou não se é ético, de forma intransigente é o que faz do Brasil um país (à mercê) de corruptos.

No artigo mencionado, o autor destaca que o poder judiciário da Nova Zelândia é motivo de orgulho para seus cida-

dãos e seus integrantes são respeitados. Certamente porque souberam construir uma respeitável imagem e serem reconhecidos por isso.

Destaca ainda que naquele país, as pessoas vivem sem o medo de serem assaltadas. Quando alguém comete um delito é julgado e punido de forma exemplar e rápida, para que todos sintam a efetividade e presença da ação jurídica, o que se reproduz rapidamente nas atitudes mais simples e corriqueiras da vida comunitária.

Na pequena vila de Opuia, por exemplo, as frutas são vendidas em barracas à beira da estrada, não havendo ninguém para tomar conta delas. Apenas uma placa com os dizeres “Leve a sacola e deixe o dinheiro na caixa”. A caixa era de papelão e não estava presa ou acorrentada. Algo bem diferente do que diz nosso famoso samba: “Laranja madura, na beira da estrada, tá bichada, Zé. Ou tem marimbondo no pé”, versos que embutem a “esperteza do jeitinho brasileiro” que tanto malefícios nos proporciona.

Prosseguindo, cita a venda de jornais em Auckland, onde os mesmos são colocados sobre um caixote no meio da calçada, com uma caixa ao lado, onde o dinheiro do pagamento e troco é mantido sob um peso de ferro. Pude ver isso em Zurich, em 1994, tanto para os jornais, como para as frutas e mais, onde o bilhete dos bondes elétricos é comprado, espontaneamente, nos caixas eletrônicos, nos respectivos pontos de embarque, o que elimina intermediários, cobradores, e mais, os fiscais e os seguranças, que em tudo encarece as atividades.

# MERECE NOTÍCIA



No dia 08 de dezembro, o Rotary Dores serviu um almoço de Natal antecipado para crianças e jovens atendidos pela ONG Nossa Vida Sua Vida. Foram atendidas 36 crianças, que estavam acompanhadas pelos administradores da ONG, sra. Vera Pinto e sr. Beto.

O deslocamento das crianças até a Casa da Amizade, onde o almoço foi servido, foi realizado por um ônibus do grupo Santa Catarina Transportes, de propriedade do companheiro Pedro Londero.



Presidente Jorge Adaime recebeu um quadro como lembrança do evento para o clube.



A ONG oferece diversas oficinas e atividades para crianças, jovens e adultos da Vila Schirmer, Loteamento Estação dos Ventos e adjacências.

**Matéria da fanpage do clube pela Comissão de Imagem Pública, diretor Marcos Delgado.**

